

Determinantes psicossociais da cognição: um estudo a nível Europeu

Cláudia Cunha*
Andreia F. Paiva*
Gina Voss*
Alice Delerue Matos*

*Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho, Braga, Portugal

Email: claudiacunha@ics.uminho.pt, andreiafonsecapaiva@gmail.com, ginavoss@ics.uminho.pt, adelerue@ics.uminho.pt

1. INTRODUÇÃO

Pesquisas anteriores demonstram que a função cognitiva é um aspeto fundamental para o bem-estar dos adultos de meia-idade e mais velhos (Schwartz e Litwin, 2019). Os níveis de cognição tendem a variar de indivíduo para indivíduo, algo que pode ser explicado não só por traços genéticos ou biológicos, mas também por diferentes fatores psicossociais (Leist et al., 2014; Blazer et al., 2015). Deste modo, compreender como os fatores psicossociais podem promover uma melhor cognição na meia idade e idade avançada é importante para fazer recomendações sobre políticas e programas de intervenção. Este estudo centra-se em dois fatores psicossociais: relações de confiança e participação social formal (participação em organizações estabelecidas, tais como organizações políticas e comunitárias, clubes desportivos ou de outro tipo e voluntariado). O objetivo é avaliar a contribuição independente destes dois fatores para explicar a cognição, mas também a forma como a sua inter-relação atua sobre a função cognitiva.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A nossa amostra inclui 50428 indivíduos de 17 países europeus e Israel, que participaram no inquérito Survey of Health, Ageing and Retirement in Europe (SHARE). De modo a alcançar os objetivos propostos foram realizadas análises de regressão linear múltipla.

3. RESULTADOS

A tabela 1 mostra que níveis mais elevados de participação social formal e de relações de confiança estão independentemente associados a uma melhor cognição nos europeus e israelitas com 50 e mais anos.

TABELA 1. Resultados da regressão linear múltipla

Efeitos fixos:	Modelo 0 (N=48,017)			Modelo 1 (N=47,997)			Modelo 2 (N=43,180)			Modelo 3 (N=43,180)		
	β	SE	p	β	SE	p	β	SE	p	β	SE	p
Intercepto	-0.53	0.27	0.053	-1.07	0.22	<0.001	-1.21	0.20	<0.001	-1.21	0.20	<0.001
Género (homem)				-0.33	0.03	<0.001	-0.28	0.03	<0.001	-0.29	0.03	<0.001
Idade				-1.00	0.01	<0.001	-1.01	0.01	<0.001	-1.01	0.01	<0.001
Viver sozinho (sim)				-0.26	0.03	<0.001	-0.20	0.03	<0.001	-0.20	0.03	<0.001
Educação (Ref. ensino primário ou inferior)												
Ensino secundário				1.01	0.03	<0.001	0.93	0.03	<0.001	0.93	0.03	<0.001
Ensino pós-secundário				1.76	0.04	<0.001	1.59	0.04	<0.001	1.59	0.04	<0.001
Rendimento per capita (Ref. baixo)												
Médio				0.39	0.03	<0.001	0.32	0.03	<0.001	0.32	0.03	<0.001
Alto				0.74	0.03	<0.001	0.64	0.04	<0.001	0.64	0.04	<0.001
Stress financeiro (sim)				-0.27	0.03	<0.001	-0.20	0.03	<0.001	-0.19	0.03	<0.001
Saúde física				0.41	0.01	<0.001	0.35	0.02	<0.001	0.35	0.02	<0.001
Saúde mental				-0.78	0.03	<0.001	-0.76	0.03	<0.001	-0.76	0.03	<0.001
Alzheimer, demência ou senilidade				-3.94	0.10	<0.001	-3.56	0.11	<0.001	-3.56	0.11	<0.001
Relações de confiança							0.19	0.01	<0.001	0.23	0.02	<0.001
Participação social formal (Ref. nível 0)												
Nível 1							0.56	0.05	<0.001	0.58	0.05	<0.001
Nível 2							0.65	0.04	<0.001	0.66	0.04	<0.001
Nível 3 ou mais							0.82	0.05	<0.001	0.83	0.05	<0.001
Relações de confiança x Participação social formal												
Nível 1										-0.15	0.05	0.001
Nível 2										-0.11	0.04	0.005
Nível 3										-0.08	0.04	0.057
Efeitos aleatórios:												
ICC (país)		0.112			0.097			0.085			0.085	
Variância entre países		1.345			0.822			0.687			0.688	
Deviança		249,814.4			233,910.1			208,982.9			208,965.6	
N (país)		18			18			18			18	

Notas: Dados não ponderados. SE: erro padrão. Ref.: categoria de referência. ICC: Coeficiente de Correlação Interclasse. Fonte: SHARE, Vaga 6, versão 7.0.0. Significância: $p < 0,05$.

Ao estudar a interação entre a participação social formal e as relações de confiança e a sua associação com a função cognitiva, verifica-se que melhores pontuações cognitivas se encontram em indivíduos com elevados níveis de participação social formal e de relações de confiança. Além disso, na ausência de uma destas componentes, a outra desempenha um papel protetor da função cognitiva.

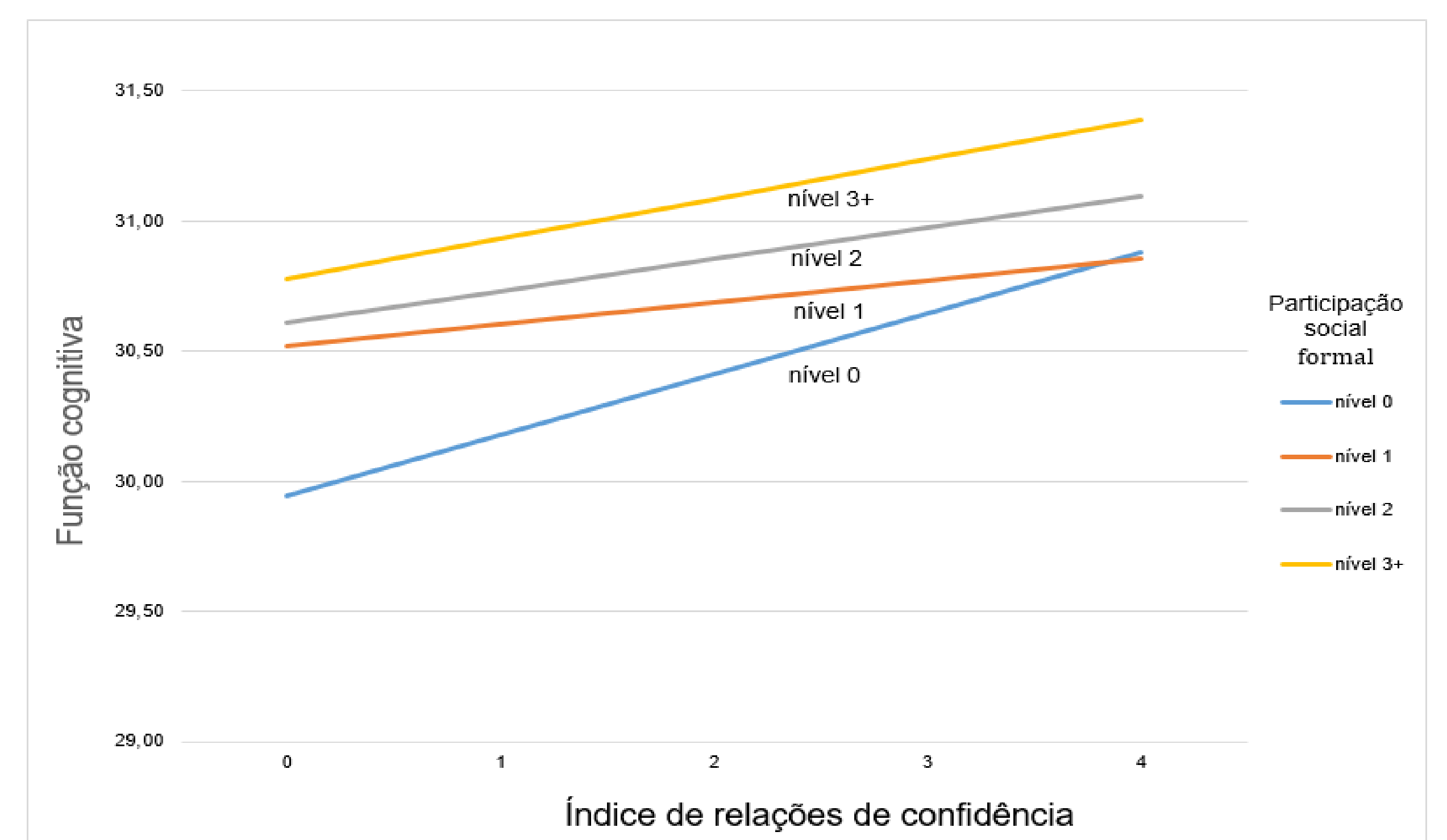


Figura 1. Interação entre a participação social formal e a rede de confiança e a sua relação com a função cognitiva. Fonte: Survey of Health, Ageing and Retirement in Europe (SHARE), Vaga 6, versão 7.0.0.

4. CONCLUSÃO

Este estudo mostra a importância da participação social formal e das relações de confiança para a preservação/desenvolvimento da cognição, que contribui significativamente para a qualidade de vida dos adultos de meia-idade e mais velhos.



5. REFERÊNCIAS

- Schwartz, E and Litwin, H (2019). Changes in social networks and cognitive decline. In Börsch-Supan, A, Bristle, J, Andersen-Ranberg, K, Brugiavini, A, Jusot, F, Litwin, H and Weber, G (eds), Health and Socio-economic Status Over the Life Course. Berlin: De Gruyter Oldenbourg, pp. 219–225.
- Leist, AK, Kulmala, J and Nyqvist, F (eds). (2014) Perspectives on health and cognition in old age: Why we need multidisciplinary investigation. Health and Cognition in Old Age: From Biomedical and Life Course Factors to Policy and Practice. International Perspectives on Aging, vol 10. Cham, Switzerland: Springer.
- Blazer, DG, Yaffe, K and Liverman, CT (2015) Cognitive Aging: Progress in Understanding and Opportunities for Action. Washington, DC: National Academies Press.